



Dinâmica Espírita

REVISTA Nº 62

Junho/2020

Curta nossa página no Facebook:

<https://www.facebook.com/ceamorepaz>

Nosso Anjo Guardião

No “Livro dos Espíritos” Kardec dedica algumas respostas dos espíritos sobre o anjo guardião (n.os 489 e seguintes).

Em resumo, anjo guardião é um espírito protetor, pertencente a uma ordem elevada. Cuida de nós como um pai o faz com seus filhos.

Acompanha-nos por toda uma encarnação e, às vezes, também na vida espiritual subsequente.

“Afasta-se, quando vê que seus conselhos são inúteis e que mais forte é, no seu protegido, a decisão de submeter-se à influência dos espíritos inferiores. Mas não o abandona completamente e sempre se faz ouvir. É então o homem quem tapa os ouvidos. O

protetor volta desde que este o chame.

“Interrogai os vossos anjos guardiães; estabeleci entre eles e vós essa terna intimidade que reina entre os melhores amigos. Não penseis em lhes ocultar nada, pois que eles têm o olhar de Deus e não podeis enganá-los. Pensai no futuro; procurai adiantar-vos na vida presente. Assim fazendo, encurtareis vossas provas e mais felizes tornareis as vossas existências”.

Às vezes o espírito protetor pode deixar seu afilhado percorrer caminhos desaconselháveis.

“E o faz não porque não quer, mas porque das provas sai o seu protegido mais instruído e perfeito.

Assiste-o sempre com seus conselhos, dando-os por meio dos bons pensamentos que lhe inspira, porém que quase nunca são atendidos. A fraqueza, o descuido ou o orgulho do homem são exclusivamente o que empresta força aos maus Espíritos, cujo poder todo advém do fato de lhes não opordes resistência.”

“Interrogai os vossos anjos guardiães; estabelecei entre eles e vós essa terna intimidade que reina entre os melhores amigos. Não penseis em lhes ocultar nada, pois que eles têm o olhar de Deus e não podeis enganá-los”

“A ação dos Espíritos que vos querem bem é sempre regulada de maneira que não vos tolha o livre-arbítrio, porquanto, se não tivésseis responsabilidade, não avançaríeis na senda que vos há de conduzir a Deus”.

“Compungem-no os erros do seu protegido, a quem lastima. Tal aflição, porém, não tem analogia com as angústias da paternidade terrena, porque ele sabe que há remédio para o mal e que o que não se faz hoje, amanhã se fará.”

Por outro lado, “são, de fato, escassos os relatos feitos em obras espíritas relativos a encontros entre o protetor espiritual e o seu protegido, mas eles existem, como lembramos a seguir:

1. Na *Revista Espírita* de 1863 (Edicel, pp. 86 a 89), Kardec transcreveu a comunicação dada em Paris pelo Espírito de Clara Rivier, desencarnada aos dez anos de idade. Enferma desde a idade de quatro anos, Clara foi um exemplo notável de resignação diante da dor. “Não temo a morte – dizia ela – porque depois me está reservada uma vida feliz.” Na comunicação post mortem, Clara explicou que fora seu protetor espiritual quem a confortou durante toda a enfermidade.
2. No livro *No Mundo Maior* (cap. 13, pp. 174 e 175), André Luiz menciona o caso Antonina e a visita que lhe foi feita por duas entidades aureoladas de intensa luz: Mariana, que fora mãe de Antonina, e Márcio, iluminado Espírito ligado a ela, desde séculos remotos. A atuação de ambos foi fundamental na recuperação da jovem, que minutos atrás estava prestes a cometer suicídio.

3. Na obra *Missionários da Luz* (cap. 13), André Luiz descreve a reencarnação de Segismundo e informa que Herculano permaneceria em definitivo junto do menino, até que ele atingisse os sete anos, ocasião em que o processo reencarnatório estaria consolidado. A partir daí, sua tarefa de amigo e orientador seria amenizada, visto que seguiria o amigo em sentido mais distante.

“A ação dos Espíritos que vos querem bem é sempre regulada de maneira que não vos tolha o livre-arbítrio, porquanto, se não tivésseis responsabilidade, não avançaríeis na senda que vos há de conduzir a Deus”

A ação dos protetores espirituais é mostrada em inúmeros outros casos mencionados na obra de André Luiz, como, por exemplo, no caso Percília-Cláudio (Sexo e Destino, cap. VII e XII), no caso Margarida-Gúbio (Libertação, cap. III) e no caso Matilde-Gregório (Libertação, cap. XX), o que nos permite concluir, sem dúvida nenhuma, que somos amparados,

sim, por Espíritos protetores e, eventualmente, por equipes socorristas, embora nem sempre os autores mencionem em seus livros os aludidos encontros”.

Muitos de nós têm dificuldade de “sentir” a presença do seu mentor e suas intuições diante de uma resolução a ser tomada.

Não há nenhum problema nisso, apenas estamos um pouco “desligados” da espiritualidade, dando muito valor à matéria e aos sentimentos de orgulho e prepotência.

Para quem deseja se aproximar de seu mentor, para conseguir atender ao “telefonema” dele, damos algumas dicas, frutos de nossa experiência própria e com outros médiuns e assistidos:

1. Raramente seu mentor irá intuí-lo quando estiver pensando sobre o tema do qual deseja ser ajudado: provavelmente o encarnado iria confundir esse “recado” com seus próprios pensamentos e não iria lhe dar a importância devida. Portanto, seu mentor vai lhe aconselhar num momento “neutro”, quando estiver desligado, distraído ou pensando em outro assunto: no banho, vendo tv, no sono etc. Isso permitirá que o intuído

perceba claramente que não foi uma ideia sua, mas de terceiro;

“Portanto, seu mentor vai lhe aconselhar num momento “neutro”, quando estiver desligado, distraído ou pensando em outro assunto: no banho, vendo tv, no sono etc. Isso permitirá que o intuído perceba claramente que não foi uma ideia sua, mas de terceiro”

2. Se seu mentor concorda com sua decisão dificilmente vai intuí-lo positivamente: simplesmente vai deixá-lo proceder como pretende. Portanto, seu mentor só vai interferir quando discordar ou sugerir uma outra direção, não necessariamente contrária, mas diferente;
3. Às vezes a intuição lhe parecerá “chocante”, porque absolutamente oposta àquela pretendida, sobretudo quando se tratar de relações pessoais (afetivas, sociais, profissionais).

Ocorre que seu mentor tem um “satélite” acima de sua “cabeça”, ele enxerga ao que não temos acesso.

Às vezes uma pessoa recém-conhecida parecerá honesta e confiável, porém poderá ser falsa e estar a nos enganar.

Lembre-se, alguém só se deixa conhecer naquilo que deseja ou permite.

Mas ninguém confunde nosso mentor!

Daí porque a intuição de nos afastar poderá parecer “absurda”. E em função dessas decisões precipitadas e baseadas no puro impulso acabamos sofrendo mágoas, conflitos e prejuízos morais e materiais. Na dúvida, siga sua intuição “espiritual” e abdique de sua convicção.

4. O chacra frontal ou “terceiro olho” é responsável pela vidência e intuição no campo da mediunidade. Quando é energizado num centro espírita ajuda a comunicação com o mentor espiritual.

DINÂMICA ESPÍRITA

Editor:

Plinio J. Marafon
Jornalista – MTb nº 9.727/72

Diagramação:

Denise e Fabiano Soares da Silva

Mandem-nos artigos para publicarmos.

**Opiniões sobre a revista e pedidos para
recebê-la via e-mail:**

dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br